

## AS OBRAS DA CARNE

### **METHE E KOMOS**

Methè — bebedices; bebedeiras; embriaguez.

Kōmos — orgias; glotonarias.

Outra tradução da outra ocorrência da palavra em Rm 13.13 — P: sensualidade. É natural considerar estas duas palavras como um par. No único outro lugar em que ocorrem no NT (Rm 13.13), também aparecem juntas, onde orgias e bebedices são duas coisas que os cristãos devem deixar de lado para sempre.

A atitude do mundo antigo, e da maior parte das Escrituras, para com o vinho e bebidas semelhantes fica bem clara. A prática do mundo antigo e das Escrituras via a bebedice como totalmente vergonhosa, mas dificilmente lhe ocorria ordenar ou praticar a abstinência total. No mundo grego, até mesmo a criança bebia vinho; o desjejum, por exemplo, era simplesmente uma fatia de pão molhada no vinho. A festa da colheita das uvas na Grécia, era uma ocasião em que participavam todas as pessoas de todas as idades. Na Grécia, porém, havia pouca embriaguez, porque a prática normal era beber o vinho numa forma muito diluída, duas partes de vinho e três partes de água.

O perigo da embriaguez é claramente reconhecido na LXX.

O escritor de Provérbios diz: "O vinho é uma coisa intemperada, e a bebida forte está cheia de violência". Os profetas expressam a condição da nação daqueles que "cambaleiam por causa da bebida forte" (Is 28.7; Ez 23.33; 39.19).

Sabemos que Jesus não era alguém que abominava os prazeres, porque João pode contar a história da transformação do vinho em água (João 2.11), e Seus inimigos podiam lançar-Lhe em rosto suas zombarias e calúnias de que Ele era um glutão e bebedor de vinho. É bem possível argumentar que a abstinência é um dever cristão mas não se pode argumentar na base de declarações e proibições específicas nas Escrituras.

Deve ser argumentado com fundamento no grande princípio que Paulo formula duas vezes: "É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar ou se ofender [ou se enfraquecer]" (Rrn 14.21).

A liberdade cristã nunca deve tornar-se em pedra de tropeço para os fracos. (1 Co 8.9, 13).

O argumento não se pode basear em afirmações explícitas das Escrituras, mas somente no princípio de que não é certo alegar ter licença para se entregar a qualquer prazer que possa escandalizar outra pessoa. Kōmos é orgia, mas no grego secular tem um pano de fundo específico. Descrevia especialmente a procissão alegre pelas ruas e a celebração subsequente, apta a vitória de um homem nos jogos.

Seus amigos reuniam-se para escolta-lo pelas ruas, passando, então, a comer e beber em comemoração. No grego secular tem o significado que a palavra "comemoração" pode ter ocasionalmente em português.

No início do século II a.C. Roma invadiu Jerusalém. Fez uma tentativa deliberada de eliminar a fé judaica. Tornou-se em crime passível de pena da morte o guardar o sábado ou possuir um exemplar da Lei. Contaminou o grande altar dos holocaustos oferecendo sobre ele carne de porco, e transformou os quartos dos átrios do Templo em prostíbulos públicos. O templo, está escrito, encheu-se de dissolução e orgias.

Kōmos expressa um excesso sensual no prazer físico e sexual que é ofensivo a Deus e aos homens igualmente.

É bem possível que a melhor tradução da palavra seja a "devassidão."

Estas duas palavras, "bebedices" e "orgias", descrevem o prazer que se tornou em devassidão. Há uma só maneira para o cristão evitar todos os prazeres deste tipo.

É simplesmente lembrando-se de que está perpetuamente na presença de Jesus Cristo, e, portanto, procurando, a cada passo, fazer que a vida, nos seus trabalhos e nos seus prazeres, seja digna de ser vista por Jesus Cristo.